

Escolhas que transformam vidas



A ESCOLHA DA REALIDADE - ADMITINDO MINHA NECESSIDADE

ORIENTAÇÃO INICIAL AO LÍDER:

O objetivo principal deste primeiro estudo é levar cada pessoa à consciência de quem realmente é. Que eu preciso reconhecer que não sou Deus. Deus é o centro da vida e eu sou dependente Dele. É admitir que sou impotente para controlar minha tendência de fazer coisas erradas e que não tenho o controle de tudo, nem de mim mesmo.

Após a chegada, a abertura e o período de louvor, quebre o gelo com as seguintes perguntas:

1. O que é felicidade para você?
2. Você se considera uma pessoa feliz?
3. Para muitos, ser feliz significa conseguir controlar os problemas, as pessoas e minimizar ou eliminar as causas de dor e sofrimento. Você sente necessidade de estar no controle? Consegue manter tudo sob seu controle?

DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

Neste primeiro estudo vamos considerar a primeira escolha que temos que fazer em nossa vida se queremos ser bem-aventurados, ou seja, se queremos ser realmente felizes: a escolha da realidade.

Texto bíblico: Mateus 5.3: "bem-aventurados (ou felizes) os pobres de espírito"

Jesus está dizendo que felizes são os que se entendem espiritualmente pobres. Significa que, para ser transformado por Deus, eu preciso encarar e admitir a verdade sobre a minha vida. E, principalmente, preciso admitir a realidade de que eu não sou Deus. Deus é Deus e eu não sou Deus.

O que isto significa? Significa que Deus é o centro da vida e que eu dependo dele. Significa simplesmente que eu mesmo não tenho o controle de tudo, que sou limitado, que não tenho o poder de controlar minha tendência natural de fazer coisas erradas, coisas que bagunçam e prejudicam minha vida. É admitir que eu não consigo administrar sozinho minha própria vida e que preciso de ajuda. Humilde de espírito é sentir que nada sou e nada tenho e olhar para Deus e admitir que dependo de sua misericórdia e sua graça.

Perguntas:

- 1) Você já enfrentou situações em que se sentiu totalmente impotente diante dela?
- 2) Você já se deparou com situações em que deveria e até queria fazer a coisa certa, mas simplesmente não conseguiu fazer, e acabou praticando um mal que não desejava?
- 3) E você já tentou controlar a vida de alguém e descobriu que não conseguia fazê-lo?

1. O MAIOR PROBLEMA DE TODOS NÓS

A causa principal dos problemas da humanidade, do seu e meu problema, é que tentamos ser o deus de nossa própria vida. Fazemos isto o tempo todo: quando quero decidir o que é certo ou o que é errado em minha vida, quando não quero ninguém, inclusive Deus, dizendo-me o que eu posso ou não posso fazer, quando quero estabelecer minhas próprias regras e faço o que quero, quero ser meu próprio chefe, quero viver à minha maneira. Tentamos ser Deus quando queremos estar no controle de nossa vida, da vida dos outros e queremos controlar o mundo. E há uma palavra que expressa bem este desejo: Eu quero ser Deus! Este é o mais antigo problema do ser humano.

Veja a história de Adão e Eva em Gênesis 2:16,17; 3:1-8. Quando Deus os colocou no jardim do Éden, disse-lhes: "Vocês podem fazer tudo o que quiserem neste paraíso que eu preparei para vocês, exceto uma coisa: não comam do fruto de uma certa árvore". Vamos pensar sobre isto: Deus não limitou 10 ou 20% do jardim; Ele disse que apenas uma árvore era proibida. Eles poderiam fazer tudo o que quisessem, exceto uma única coisa. Mas o que foi que eles fizeram? Fizeram exatamente o que não poderiam fazer, a única coisa no paraíso que Deus ordenou que não fizessem. Satanás ajudou e disse a eles: "se vocês comerem deste fruto, vocês serão como Deus, vocês serão deuses". E este tem sido o grande problema desde então para toda a humanidade. Lá no fundo, cada um de nós quer ser o próprio Deus de seu destino e sua vida, quer ser independente e estar no controle. Queremos pensar que estamos no controle, que somos os mestres do nosso destino.

Mas esta não é a realidade. A verdade é que a maior parte da nossa vida está fora de nosso controle, que não sabemos lidar com as lutas da vida, aceitemos isto ou não.

Questão: Então, como é que nós tentamos ser deuses?

- a) Nós tentamos controlar nossa imagem, usando máscaras, encenando comportamentos e escondendo a verdade sobre nós mesmos. Importamos-nos tanto com o que os outros pensam de nós, que não queremos que ninguém veja nossas fraquezas ou veja o meu “eu real”, por isso nos escondemos atrás de máscaras.
- b) Nós tentamos controlar outras pessoas. Pais tentam controlar os filhos, os filhos tentam controlar os pais, esposo e esposa tentam controlar um ao outro, manipulando os outros através de culpa, ou vergonha, ou elogios falsos ou até através de nosso silêncio. Há milhões de maneiras de manipular as pessoas e estamos sempre fazendo isto.
- c) Tentamos controlar nossos problemas, dizendo “eu mesmo dou conta disto”, ou “isto não é nenhum problema; que problema? Não preciso de ajuda. Posso me livrar disso na hora que quiser, posso me livrar deste mau hábito na hora que eu quiser, não preciso de nenhuma mudança, está tudo bem, eu resolvo tudo por mim mesmo.” Mas isto não é verdade. Quanto mais tentamos resolver os problemas por nós mesmos, piores eles ficam.
- d) Tentamos controlar a nossa dor, o nosso sofrimento, fugindo de situações que temos que enfrentar, negando os fatos, tomando remédios e mais remédios, ou sempre adiando uma solução. Às vezes dizemos: “Ah, outro relacionamento é o que eu realmente preciso para me sentir bem e realizado. Se eu puder encontrar outra pessoa que me ame, fica tudo bem.” Fugimos de um relacionamento, entramos em outro, para mais tarde descobriremos que o problema não era a pessoa. E muitos vão de tentando um relacionamento atrás de outro em busca de solução. Outros tentam estar ocupados o tempo todo e se tornam “workaholic” ou viciados em trabalho, e estão sempre tão cansados e ocupados que não tem tempo para pensar em seus problemas. É apenas mais uma fuga da realidade. Assim são todas as compulsões, seja por compras, comida, drogas ou álcool, que são apenas tentativas de controlar nossa insegurança. Alguns se tornam irados, outros supercríticos, cínicos, ou que julgam a todos. Este não é o caminho, esta não é a solução.

2. CONSEQÜÊNCIAS DE TENTAR SER DEUS DA PRÓPRIA VIDA

Há quatro conseqüências inevitáveis quando não admitimos nossas necessidades e falhas e tentamos ser os “todo-poderosos” guias e solucionadores de nossa própria vida:

- 1) Medo. Temos medo que alguém descubra quem nós realmente somos e nos rejeite. Por isso, nos escondemos e não deixamos que ninguém se aproxime o bastante de nós, que conheça nossa intimidade;
- 2) Frustração. Resultado do fato óbvio de que não podemos controlar tudo o tempo todo. É impossível. Podemos controlar algumas coisas, mas não temos o poder ou a sabedoria para vencer todas as lutas da vida. A maior parte da nossa vida não esta sob nosso controle, e isto é frustrante. O Apostolo Paulo entendeu isto e disse:
 - a. “Não entendo o que faço. Pois não faço o que desejo, mas o que odeio. E, se faço o que não desejo, admito que a Lei é boa. Neste caso, não sou mais eu quem o faz, mas o pecado que habita em mim”. (Rm 7.15-17).
 - b. Davi também entendeu isto e confessou sua frustração ao dizer: “Enquanto eu mantinha escondidos os meus pecados, o meu corpo definhava de tanto gemer”. (Salmo 32.3). Toda frustração em nossa vida é indicação que não tratamos ainda com a raiz do problema: que nós não somos deus e ainda estamos tentando controlar tudo como se fosse deus, e isto não funciona. Por isso não é de admirar que fiquemos temerosos e frustrados
- 3) Fadiga. A vida fica muito cansativa e alguns caem em exaustão e estresse de tanto tentar controlar tudo. Tentar ser Deus consome enorme quantidade de energia e torna-se exaustivo. Por isso as pessoas estão sempre tão cansadas e esgotadas. Davi também disse na sua confissão: “Pois dia e noite a tua mão pesava sobre mim; minhas forças foram-se esgotando como em tempo de seca. Então reconheci (admiti) diante de ti o meu pecado e não encobri as minhas culpas.” (Salmo 32.4-5). Quanta energia não é gasta tentando encobrir os erros de nossa vida? Prá que? Será mesmo necessário viver assim? Não há uma alternativa melhor? Se você vive num estado permanente de fadiga, extenuado, você precisa fazer uma pergunta muito pessoal: “De que dor eu estou tentando fugir?”, “Que problema eu tenho tentado evitar e que me induz a trabalhar, trabalhar, trabalhar e assim vivo neste estado de constante cansaço?”
- 4) Fracasso. Quando tentamos ser Deus, uma coisa é certa: nós vamos falhar. Provérbios 28.13 diz: “Quem encobre os seus pecados não prospera, mas quem os confessa e os abandona, encontra misericórdia”. Precisamos ser abertos e honestos sobre nossos medos, falhas, fracassos, frustrações e fraquezas. Não há uma só pessoa aqui nesta célula que não tenha falhas em diferentes áreas da vida e todos precisamos de ajuda. Estamos no mesmo barco. Às vezes alguém diz assim: “É, mas meu problema não é tão grave”. Isto é apenas mais uma tentativa de negar os fatos.

3. A SOLUÇÃO PASSA POR UMA ESCOLHA BÁSICA

O primeiro passo que precisamos dar para experimentar restauração em nossa vida é fazermos uma escolha: a escolha da realidade, onde entendemos e aceitamos o fato de que não somos Deus. Jesus disse: “Felizes são os pobres de espírito, porque herdarão o reino dos céus”. Ele está dizendo que precisamos reconhecer que precisamos da ajuda de alguém muito maior que a gente para superar nossos problemas e mudar nossa vida e nosso jeito de ser. Fazer esta escolha e admitir o que somos gera poder para transformar nossa vida.

Infelizmente, faz parte da natureza humana esconder os problemas. Mas pra que sofrer mais ainda? Muitas vezes só vamos reconhecer nossa necessidade quando as coisas estão muito ruins, quando chegamos no fim da linha. Mas a verdade é que se nós pudéssemos resolver nossos problemas sem a ajuda de Deus, já teríamos feito isto há muito tempo atrás e não estaríamos mais lutando tanto. Nós não podemos mudar até que encaremos as nossas falhas e admitamos: "Eu não consigo sozinho, não tenho força para mudar a mim mesmo!".

Resumindo:

- Já estudamos a causa básica da maioria dos nossos problemas: o fato de que eu sempre tento ser o Deus da minha vida e guiá-la como eu bem desejo.
- Já vimos também algumas conseqüências de tentar ser Deus, que são: medo, frustração, cansaço e fracasso.
- Agora vamos estudar sobre a cura: tomar a verdade e aceitá-la, admitir a verdade sobre nós mesmos. Admitir minha incapacidade, minha falta de controle e minha necessidade de ajuda.

A bíblia diz que é exatamente admitindo que sou fraco que encontro o poder de Deus à minha disposição. Foi o que descobriu o apóstolo Paulo:

"Mas Deus me disse: 'Minha graça é suficiente para você, pois o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza'. Portanto, eu me gloriarei ainda mais alegremente em minhas fraquezas, para que o poder de Cristo repouse em mim....Pois quando sou fraco é que sou forte" (2Coríntios 12.9-10)

Este é um conceito muito difícil de aceitar hoje em dia. Vivemos numa cultura que exalta a auto-suficiência, que diz que não devemos depender de ninguém, e que vencemos pelo nosso próprio esforço. Mas Deus diz o contrário, que há um passo essencial que precisamos dar que é admitir nossa incapacidade para lidar com nossos próprios problemas e fazer tudo por nós mesmos. Ele diz que precisamos de outras pessoas e que precisamos de Deus.

Admitir que eu não sou Deus é admitir três importantes fatos em minha vida:

- 1) Admitir que eu não tenho o poder para mudar o meu passado. Eu me lembro de tudo e todo ressentimento que eu guardo não tem contribuído em nada para mudá-lo.
- 2) Admitir que eu não tenho o poder para controlar as outras pessoas. Eu tenho tentado manipulá-las, posso usar todo tipo de artifício, mas não funciona. Sou responsável por minhas ações, não pelas de outras pessoas. Não posso controlar ninguém. Admitir isto pode ser um grande passo em direção a grandes mudanças na direção de restauração e felicidade.
- 3) Admitir que não tenho o poder para lutar contra minhas fraquezas, maus hábitos e traumas. Precisamos entender que boas intenções não são suficientes. Força de vontade não é o bastante. Quantas vezes nós temos tentado mudar e vencer baseados em nossa própria força de vontade e fracassamos? Nós precisamos mais do que força de vontade, precisamos é de outra fonte de poder. Nós precisamos de Deus, porque Ele nos fez para precisarmos dele. Isto é o que a Bíblia diz em Tiago 4.6: "Deus se opõe aos orgulhosos, mas concede graça aos humildes".

O que é graça? Graça é o poder que Deus nos dá para operar as mudanças em nossa vida que Ele deseja que façamos e que nós desejamos tanto vivenciar. Graça é o poder que Ele nos concede para transformar nossas fraquezas, maus hábitos e curar nossas feridas do passado. Graça é o poder que precisamos para fazermos o que Deus deseja que façamos e que nunca conseguimos antes por nós mesmos, e para sermos então o tipo de pessoa que desejamos ser. Como nós obtemos a graça de Deus? Só há uma maneira: Deus dá graça aos humildes. Não para os orgulhosos, mas para os humildes. Só através do quebrantamento alcançamos a graça de Deus, que é uma disposição para abandonar nosso orgulho, nossas pretensões e a nossa postura de auto-justificação.

Perguntas para discussão em grupo e para conclusões: Cada um de nós pense e responda com sinceridade:

- 1) O que precisa ser mudado em sua vida? Que fraqueza, que mau hábito, que marcas do passado precisam ser tratadas?
- 2) Leia novamente Romanos 7.15-17. Como você se identifica com ela. Compartilhe sua experiência com este tipo de conflito.
- 3) Mudar o passado, controlar as pessoas e lidar com nossos problemas: com qual destes você luta mais?
- 4) A Bíblia diz que "Deus se opõe aos orgulhosos, mas concede graça aos humildes". Por que você acha que Deus se opõe aos orgulhosos? O que significa humilhar-se diante de Deus?

4. CONCLUSÃO:

Precisamos fazer a Escolha da Realidade hoje mesmo. Precisamos dizer: "Deus, eu tenho um problema! Eu tenho uma necessidade! Eu não sou Deus e eu não tenho poder para mudar a mim mesmo". Não é fácil fazer isto, é humilhante, mas precisamos fazê-lo exatamente porque a graça de Deus começa a fluir no nosso vida no momento que admitimos humildemente que precisamos de Deus. Este é o primeiro passo, a primeira escolha que transforma vidas: admitir e pedir ajuda a Deus.

Orem juntos pedindo a Deus a coragem e assumindo diante Dele que precisam de ajuda.